



PROJECTO DE CONSERVAÇÃO DA
PALANCA
NEGRA GIGANTE

Relatório sobre o Projecto de Conservação da Palanca Negra Gigante Referente ao Ano de 2024



Janeiro 2025

Índice

1.	Introdução	1
2.	Situação Demográfica da Palanca	2
2.1.	Censo Populacional na RNIL (2024)	3
2.2.	Censo Populacional no PNC (2024).....	7
2.3.	Discussão dos Resultados dos Censos.....	10
3.	Acções do Projecto da Palanca.....	15
3.1.	Fiscalização na RNIL.....	15
3.2.	Monitorização das Palancas	16

1. Introdução

No âmbito da missão da Fundação Kissama (FK) de apoiar a conservação da biodiversidade Angolana e reabilitação das áreas de conservação nacionais, e que até recentemente se enquadrou nas competências da Unidade Técnica do Comité Executivo para acompanhamento e reforço das medidas de protecção de conservação da Palanca Negra Gigante (PNCPNG), foram sendo implementadas um conjunto de acções que visaram a melhoria do conhecimento e a protecção da espécie. No seu conjunto, todas estas actividades, ainda em curso, tinham já sido previstas em Planos de Acção de Emergência e relatórios apresentados em anos anteriores, e constam de documentos disponíveis para consulta. Em particular, é feita aqui referência aos relatórios anuais de progresso de 2022 e 2023 – Palanca Negra Gigante, Estado Actual da Espécie, e Relatório Palanca - Operação de Marcação 2024.

Neste documento, reflectem-se as principais actividades desenvolvidas pela FK nas áreas da palanca em 2024 e discutem-se ainda os principais constrangimentos que persistem, sendo ainda apresentadas recomendações para o futuro. Importa realçar que ao longo do último ano foram dados passos concretos no sentido de transferir para o INBAC todas as acções de fiscalização na Reserva Natural Integral do Luando (RNIL), e que ao longo dos últimos anos têm estado sob a responsabilidade da FK. Por outro lado, no Parque Nacional da Cangandala (PNC) a gestão é ainda assegurada pelo INBAC, cabendo à FK apenas o papel de parceiro, apoiando em acções de acompanhamento técnico e investigação. Paralelamente têm sido dados passos no sentido de assegurar parcerias internacionais para facilitar reforço a curto prazo da gestão de forma participada. Julgamos serem estes passos muito positivos, mas são ainda muitas as ameaças que convém poder minorar. Para tal, a FK está disposta em colaborar no sentido de apoiar as instituições do Governo e outros parceiros que venham a ser identificados. Com esta ressalva, convém sublinhar que subsistem alguns constrangimentos importantes na RNIL, tais como:

- Ausência no terreno de uma equipa de gestão competente e profissional adequada às necessidades e ao contexto da reserva;

- Insuficiente corpo de fiscalização que é limitado por conta das restrições financeiras;
- Insuficientes meios logísticos e de transporte para uma área tão extensa.

2. Situação Demográfica da Palanca

O acompanhamento demográfico de populações animais é uma componente absolutamente crucial para a conservação de espécies ameaçadas, e nomeadamente para o nosso caso da palanca negra gigante. Este acompanhamento obriga a que sejam realizados censos populacionais regulares, de preferência anualmente, de forma a quantificar os números totais das diversas populações mas igualmente para determinar vários outros parâmetros demográficos que podem ajudar a detectar desequilíbrios, tais como estruturas etárias, taxas de fertilidade e mortalidade etc.

O conhecimento da situação actual da palanca, em termos demográficos, baseia-se sobretudo nos dados obtidos durante o segundo semestre de 2024. Não é realista obter censos actualizados sem o recurso a meios aéreos como helicópteros ou aviões ligeiros, devido à grande dificuldade em localizar as manadas no terreno ao nível do solo, onde as palancas são raras, muito ariscas e verifica-se igualmente a ausência de vias de acesso, principalmente na Reserva do Luando. Desta forma, e para a compilação deste censo de 2024, baseámo-nos sobretudo aproximações no terreno nos meses de Setembro e Outubro, que permitiram a obtenção de sequências de vídeo com drone, e que resultaram no sobrevoo de todas as manadas da RNIL. Estes dados foram ainda complementados com registos fotográficos obtidos a partir de helicóptero no decorrer da operação de marcação do mês de Julho. A conjugação destes esforços foi bastante produtiva e julgamos ter obtido o censo de palancas mais fiável até à data, incluindo parâmetros demográficos com bastante detalhe.

Neste contexto, devem ser também considerados os seguintes aspectos:

- Como base de partida e comparação, e muito embora nunca tenha sido realizado um censo detalhado das palancas antes da independência, assumiam-se

frequentemente números totais na ordem dos 2.500 animais, e com 90% deste contingente localizado na RNIL;

- Na RNIL as manadas localizadas desde 2009 vêm sendo monitorizadas por via remota desde 2013 em virtude da colocação nesse ano de 15 coleiras de GPS/Satélite, e que foram novamente renovadas em 2016, 2019, 2022 e mais recentemente em Julho de 2024;
- Na RNIL, e apesar da caça furtiva permanecer como um factor grande de preocupação, a população de palancas demonstrou uma boa recuperação, depois registou de ter regredido ligeiramente durante e logo após a pandemia;
- No PNC, as palancas estão confinadas dentro de um santuário de 4.400 hectares, e por essa razão aumentaram de forma muito notória desde 2011, mas parece terem agora estabilizado e foram detectados alguns sinais preocupantes que serão igualmente abordados.

Baseados nos resultados mais actualizados, os dados são aqui segregados para cada área de conservação separadamente. Não é de esperar que tenha havido mudança significativa nas respectivas populações desde a data de realização do censo, podendo quando muito observar-se um ligeiro recuo devido a alguma mortalidade.

2.1. Censo Populacional na RNIL (2024)

A contagem exaustiva das palancas do Luando foi feita na região norte da RNIL, onde sobrevive o principal núcleo da espécie, tendo-se recorrido em 2024 ao uso de sobrevoos aéreos da reserva em Julho com helicóptero e ainda com drones no mês de Setembro (Figura 1), somando-se ainda o conhecimento acumulado no terreno com observações oportunísticas.



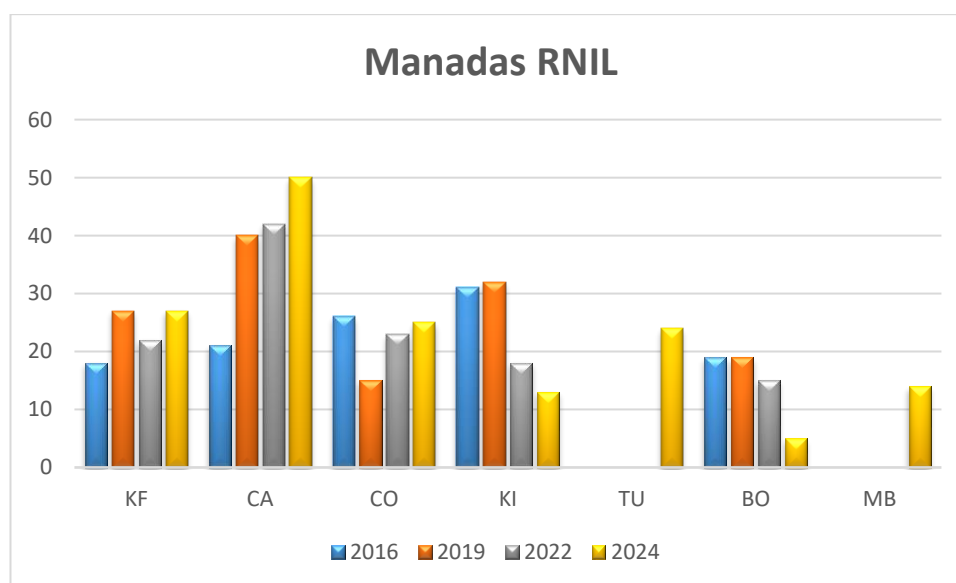
Figura 1. Imagem de drone de uma manada (fêmeas e crias) em 2024 na RNIL

Os resultados assim obtidos foram esclarecedores e apontam para uma estimativa total na ordem de 185 palancas na RNIL à entrada do último trimestre de 2024. Este resultado é bastante positivo e animador pois revela um crescimento significativo desde 2022, o que é particularmente encorajador se levarmos em conta que, depois de um crescimento sustentado desde 2011, tínhamos, contudo, enfrentado um ligeiro recuo entre 2019 e 2022. Por outro lado, o número de grupos de palancas hoje na RNIL, aumentou de cinco para sete manadas, em resultado de duas destas se terem dividido. Desta forma, temos agora o número mais elevado de palancas registado desde o final do conflito armado, sendo igualmente de destacar que esta estimativa é, na nossa opinião, a mais precisa alguma vez obtida. As estimativas obtidas (Tabela 1) levam em conta, não apenas o detalhe em que foram recolhidos os dados para cada manada, mas igualmente assumem a presença de animais que, em função da sua idade e localização, se considera poderem não ter sido detectados nos diversos esforços de levantamento, nomeadamente machos.

Tabela 1. Censos aéreos por classes etárias na RNIL desde 2011, realizados em anos de marcações.

Censo Populacional	2011	2013	2016	2019	2022	2024
Crias (< 1 ano)	14	13	29	28	30	43
Jovens (1-2 anos)	27	20	41	50	42	59
Fêmeas Adultas (≥ 3 anos)	28	23	45	40	37	51
Machos Adultos (≥ 3 anos)	8	12	11	20	14	11
Animais observados	77	68	126	148	123	164
ESTIMATIVA RNIL	110	125	145	170	155	185

No seu conjunto, os resultados obtidos sugerem um crescimento do efectivo estimado na RNIL de 155 para 185 palancas, ou seja, um aumento global de cerca de 20% nos últimos dois anos, dessa forma compensando o decréscimo de quase 10% do triénio anterior. Recuperou-se desta forma a tendência de crescimento da última década e meia, e foi inclusivamente duplicado o ritmo médio de aumento que apontava para cerca de 10% a cada dois ou três anos.


Figura 2. Evolução demográfica das manadas da RNIL entre 2016 e 2024

Uma análise ao número de manadas existentes e a forma como estas evoluíram revela alguns dados muito interessantes. O primeiro dado a ter em conta é que se registou um aumento do número de manadas, de cinco para sete, suspeita que foi confirmada ao longo dos meses seguintes através de rastreio remoto por satélite. Muito embora este seja à partida uma observação que parece positiva, ela resulta da fragmentação das duas

manadas (KI e BO) que se situam mais a norte, e que estão mais desprotegidas e que desta forma deram origem aos novos grupos (TU e MB, respectivamente). Por outro lado, as manadas localizadas mais a sul, e próximo do acampamento dos fiscais, são as que registam o maior crescimento, com destaque para a manada CA, onde foram contabilizados 50 animais, possivelmente o maior grupo alguma vez confirmado na Reserva em várias décadas. Os números discriminados por manada desde 2016, indicam assim um crescimento algo assimétrico (Figura 2).

Claramente, e à semelhança desempenho de cada uma das cinco manadas parece estar directamente relacionada com o nível de protecção de que cada uma delas beneficia, e em especial em função da proximidade a que as palancas se encontram dos locais de mais intensa fiscalização. Concretamente, o posto avançado de fiscalização, que foi implantado no final de 2018 no coração da RNIL com o objectivo de melhor poder-se patrulhar a reserva, parece ser um factor decisivo, na medida em que a distância aproximada das manadas ao posto influenciou decisivamente o resultado demográfico, e desde o ano de 2019 até ao presente (Tabela 2). Importa sublinhar que este posto foi mantido de forma ininterrupta durante os últimos seis anos.

Tabela 2. Variação em percentagem da demografia recente das manadas e distância destas ao posto.

Manadas	Evolução desde 2019	Distância ao posto (km)
KF	+0%	15
CO	+67%	5
CA	+19%	5
BO+MB	+0%	25-35
KI+TU	+16%	30-40

Paralelamente, verificou-se que várias manadas se têm vindo a aproximar cada vez mais do posto, e nomeadamente os grupos CA e CO, são agora frequentemente observados junto do posto avançado, onde as palancas se sentirão seguras, e a este facto não será alheio o notável crescimento demográfico nesta zona específica. Desta forma, a importância da localização estratégica do posto avançado, relativamente às actuais sete manadas (Figura 3) fica assim demonstrada, e é fundamental assegurar a sua

continuidade, e se possível concretizar a construção de dois novos postos como foi projectado atempadamente.

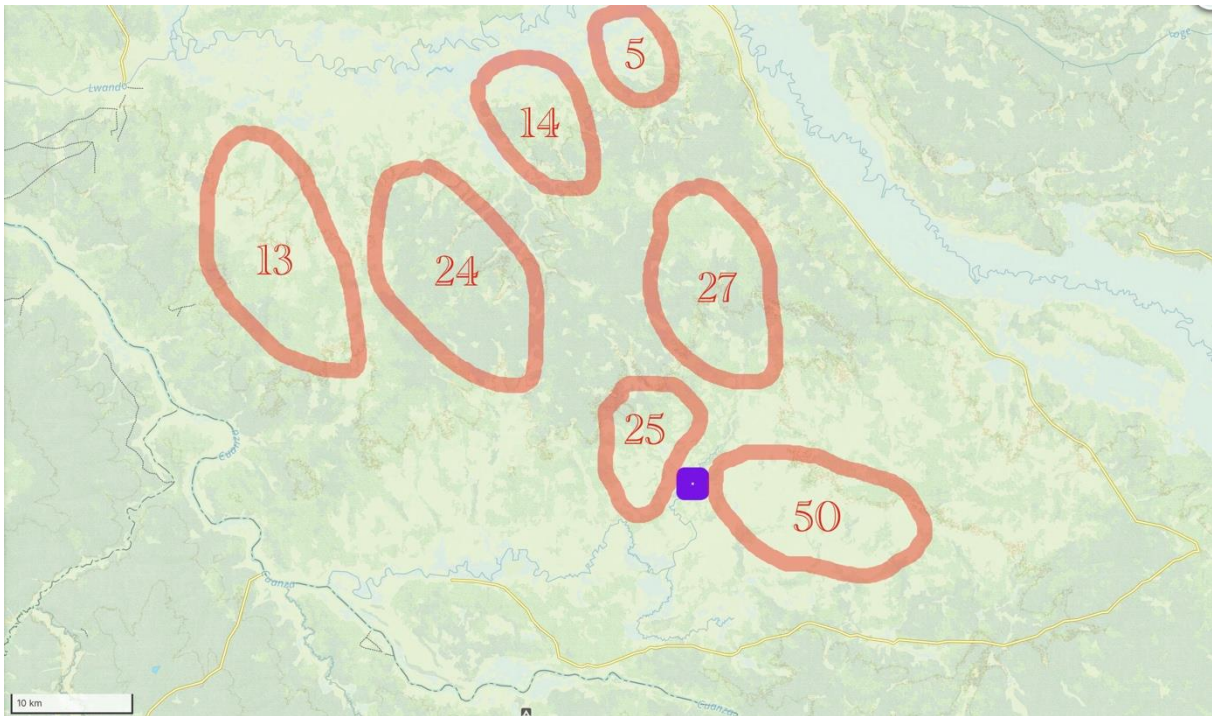


Figura 3. Representação esquemática das manadas da RNIL e posto avançado de fiscalização

2.2. Censo Populacional no PNC (2024)

No PNC a contagem dos animais baseia-se sobretudo em observações mais ou menos regulares dentro do santuário. O facto de os animais estarem bastante concentrados facilita muito a sua localização, contudo, a mata densa que caracteriza este parque dificulta bastante a sua contagem de forma precisa. De qualquer das formas, o monitoramento realizado em 2024 no PNC permitiu constatar que as palancas no santuário, independentemente de estarem distribuídas em duas ou três manadas no resto do ano, se agregam no final do cacimbo num só grande grupo, o que permitiu o seu registo com imagens de drone nos meses de Julho e Agosto. Desde essa data, o acompanhamento tem sido mais irregular, em virtude da chegada da época das chuvas.

Para contabilização dos números, foi seguida a metodologia habitual que considera como sendo as fêmeas e jovens os integrantes de cada manada ou grupo, incluindo crias, e

contabilizando à parte os machos a partir dos três anos de idade, concluímos assim que o grupo chegou em determinada altura a totalizar mais de 80 palancas (Figuras 3). Aos números referidos se juntarmos os machos localizados e uma percentagem de outros animais dispersos, chegamos a uma estimativa actual de cerca de 120 palancas no santuário do PNC.



Figura 4. Principal grupo de palancas no santuário do PNC, filmado com drone em Agosto 2024.

Por outro lado, as diversas observações dos animais ao longo do período de cacimbo também permitiram bons registos fotográficos para complementar a informação compilada por meios aéreos (Figuras 5, 6). Pelos nossos dados não houve aumento demográfico dentro do santuário desde 2022, podendo mesmo ter-se dado uma diminuição nos números.



Figura 5. Pequeno grupo fotografado no santuário em Julho de 2024.

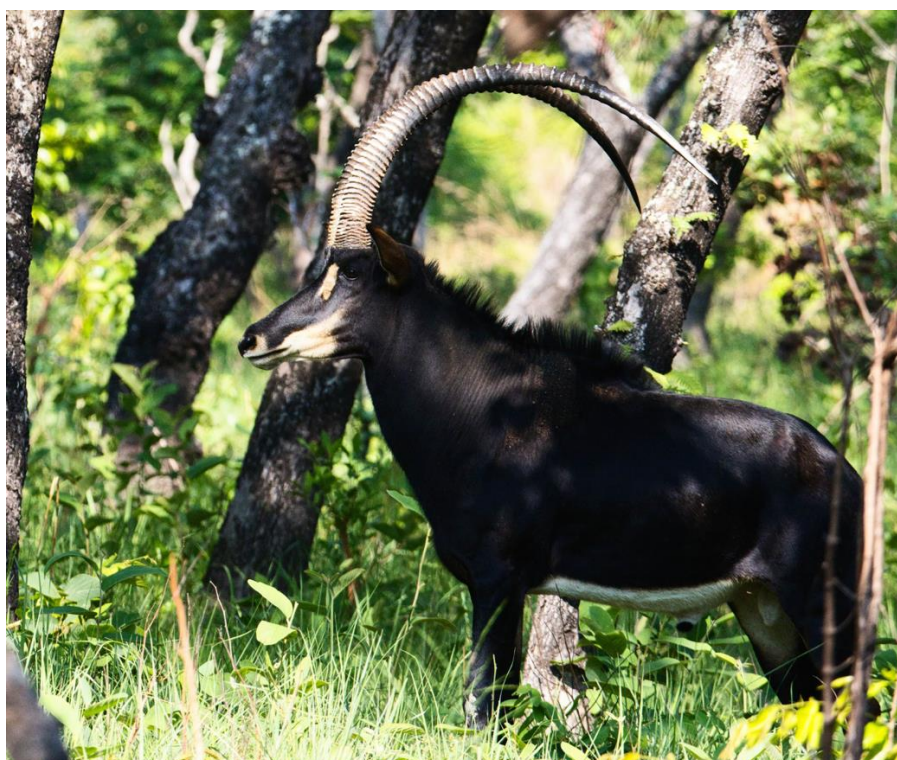


Figura 6. Grande macho no santuário em Outubro 2024 (Foto Marcus Frazão).

Estes números suportaram uma tendência sustentada de crescimento que se verificou no santuário do PNC desde a sua criação em 2009 (Figura 7), mas por outro lado sugerem um abrandamento ou recuo neste crescimento nos últimos dois anos, o que pode ser

provocado indirectamente por um certo constrangimento espacial à medida que a densidade populacional aumenta num espaço confinado, mas pode também ter causas externas anómalas.

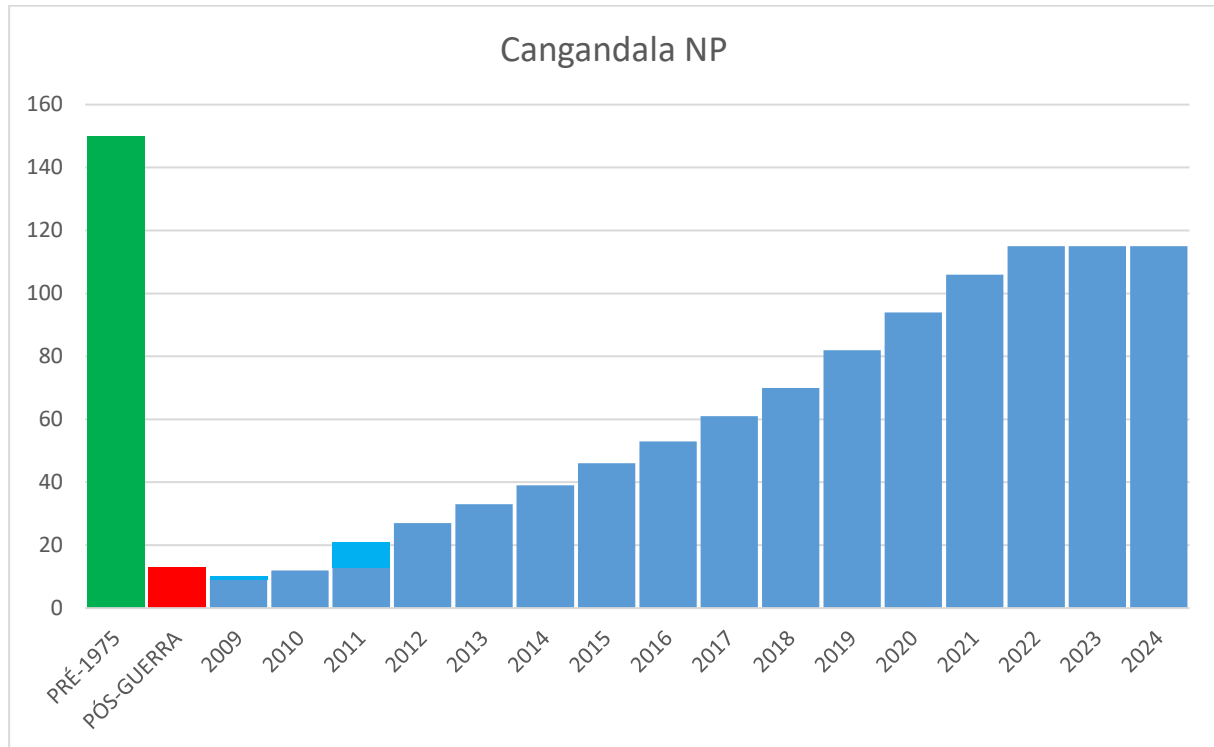


Figura 7. Gráfico mostrando a evolução da população de palancas no PNC

2.3. Discussão dos Resultados dos Censos

Os resultados obtidos no final de 2024 para a evolução demográfica da palanca negra gigante são positivos, e denotam uma boa recuperação na Reserva do Luando, e compensando desta forma uma estabilização no santuário da Cangandala. No seu conjunto, as nossas melhores estimativas apontam, para o último trimestre de 2024, para um total de cerca de 300 palancas (185 na RNIL e 115 no PNC), quando em 2022 teríamos cerca de 270 animais (155 na RNIL e 115 no PNC). No seu conjunto, estes números consistem num aumento de cerca de 10% em dois anos (Figura 8), mas escondem algumas assimetrias e pequenos constrangimentos que convém identificar para poder corrigir no futuro. Uma população selvagem de palancas em condições naturais e com estrutura etária normalizada, tem um potencial de crescimento calculado em cerca de 15% anualmente.

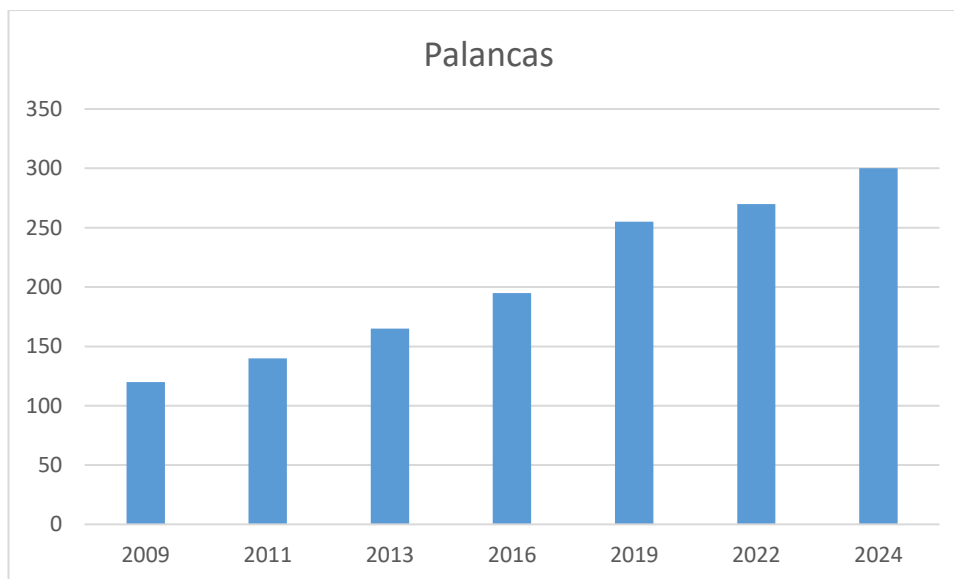


Figura 8. Gráfico mostrando a evolução da população total de palancas estimada nos censos

Muito embora a RNIL seja a área mais importante em termos de habitat para a conservação da palanca e com maior potencial de crescimento futuro, é também a área mais vulnerável. Nos anos anteriores à independência, a RNIL continha mais de 90% do efectivo, mas actualmente, e muito embora tenham sido as translocações provenientes do Luando que permitiram salvar a população da Cangandala, tem menos de dois terços do total. Apesar do crescimento populacional global, esta assimetria mantém-se nos últimos anos e importa futuramente reverter, de forma a recuperar o potencial da RNIL.

Um crescimento anual na ordem dos 15% anuais, seria logicamente uma meta desejável para ambas as áreas de conservação e em particular para a RNIL, mas difícil de atingir por causa da elevada pressão de caça furtiva e até de alguns desequilíbrios demográficos que levaram a que a mortalidade com armadilhas fosse mais elevada nos jovens e por causa disso afectasse o potencial de crescimento. Por estas razões, e apesar do esforço de combate à caça furtiva no terreno, o crescimento populacional na RNIL desde 2013 vinha-se mantendo em cerca de 5% anualmente. Este é um valor baixo, mas pelo menos assegura um crescimento paulatino da população de palancas na reserva. Como foi referido atrás, durante os anos da pandemia entre 2019 e 2022, houve um retrocesso na RNIL, tendo-se nesse período perdido quase 10% do efectivo. Este foi um resultado preocupante, e muito

por culpa de uma seca severa verificada em 2020 e 2021 que terá contribuído para uma menor taxa reprodutora e aumento da mortalidade de crias, e também devido ao aumento da caça furtiva durante o período da pandemia. Felizmente foi possível inverter esta tendência nos últimos dois anos, em larga medida graças ao maior esforço de fiscalização nas áreas do posto avançado e em todo o bloco norte da RNIL.

Não será logicamente coincidência que as duas manadas mais próximas do posto avançado (CA e CO) são precisamente as que estão a aumentar de forma mais significativa, ao passo que as mais distantes estão enfrentando dificuldades. Felizmente, e ao contrário de períodos anteriores, não foram detectados quaisquer mortes de palancas marcadas desde 2022, mas apesar disso continuaram a ser registados incidentes, incluindo alguns que afectaram directamente palancas tais como animais com arames no pescoço ou ferimentos causados por laços, e até uma palanca vermelha com uma pata amputada, tendo igualmente sido recolhida uma grande quantidade de cabos de aço usados nas armadilhas (Ver Relatório da Operação de Marcação 2024; Figura 9).



Figura 9. Armadilhas de cabos de aço recolhidas na RNIL em 2024 pelos operacionais da FK.

Com a transferência da fiscalização na RNIL da FK para o INBAC, surge a oportunidade de reforçar essa mesma fiscalização e alargar o seu raio de acção, mas torna-se fundamental não desperdiçar todo o esforço realizado ao longo dos últimos 20 anos pela FK, e principalmente utilizar o posto avançado como base para futuras operações e construir rapidamente mais dois postos na zona norte, como estava projectado.

No caso do PNC, o crescimento populacional dos anos anteriores parece ter estancado, o que é um pouco preocupante, mas não surpreendente, considerando as limitações do santuário. O facto de os animais na PNC estarem confinados num santuário oferece algumas vantagens, tais como a de permitir um melhor controlo das variáveis ambientais e maior protecção. Supostamente, a vedação impede a saída de palancas para fora do santuário e também serve de tampão para a incursão de caçadores e predadores, partindo do pressuposto que esta vedação está a ser bem mantida e controlada. Contudo, verifica-se que a densidade populacional de palancas dentro do santuário é já bastante elevada, colocando pressão acrescida no habitat, e simultaneamente a vedação apresenta sinais de desgaste, resultante sobretudo de fraca manutenção. Pudemos verificar que tem havido violação da vedação, com animais a romperem os limites, aproveitando-se de danos temporários na mesma. Este facto não seria, por si só, demasiado preocupante, no fosse dar-se o caso de que a fiscalização no restante do parque parece estar bastante abaixo do nível satisfatório. Constata-se aliás que a caça furtiva não só não foi ainda erradicada no PNC, mas que está bem activa dentro e fora do santuário. Esta conclusão deriva da observação ao longo de 2024 de diversos indícios indirectos que se somam a alguns incidentes graves nos anos anteriores. Entre as várias situações graves, destaca-se a descoberta em Junho de 2024, de um acampamento activo de caçadores furtivos, dentro do santuário, com sinais evidentes de utilização recente ao longo de várias semanas e com ossadas de uma palanca que teria sido morta e fumada (Figuras 10, 11).



Figuras 10 e 11. Acampamento de caçadores dentro do santuário e ossadas de palanca.

Se dentro do santuário ainda se verificam actos de caça furtiva, a situação não é logicamente melhor fora do mesmo. Em visita realizada no mês de Agosto e em que se foi inspeccionar uma salina que fica junto da vedação do santuário e a apenas algumas centenas de metros do posto dos fiscais que está localizado no extremo sul do santuário, foi com grande surpresa que nos deparámos com diversas ratoeiras. Inclusivamente um dos fiscais que nos acompanharam chegou a pisar uma destas ratoeiras e apenas milagrosamente escapou sem ferimentos (Figura 12). A salina estava armadilhada há já algum tempo, e claramente com o objectivo de tentar capturar palancas que, pelos rastros, frequentavam o local.



Figura 12. Fiscal com duas ratoeiras recolhidas junto do santuário em Agosto 2024.

É preciso trabalhar de forma coordenada e constante para não permitir que se continuem a praticar níveis de caça furtiva tão elevados dentro e fora do santuário, que deverá ser a zona mais bem controlada e com presença constante de fiscais. Trata-se de uma situação muito grave e que justificaria a adopção de medidas urgentes.

3. Acções do Projecto da Palanca

Para além da operação de capturas e marcação de palancas que foi realizada em Julho de 2024 e cujos resultados foram explorados em detalhe em relatório específico, e do censo populacional terminado no final de 2024 e que foram já igualmente discutidos, importa ainda sublinhar uma série de actividades que decorrem, enquadradas na missão do projecto da palanca destacam-se as seguintes:

3.1. Fiscalização na RNIL

A equipa de 22 fiscais presentes na RNIL (Figura 13), esteve sob responsabilidade da FK até Novembro de 2024, mas foi entretanto transferida para o INBAC.



Figura 13. Equipa de fiscais da RNIL em Julho de 2024.

O trabalho de rotina dos fiscais tem sido fundamental para controlar a caça furtiva ao longo dos últimos anos, e com efeitos bastante positivos, principalmente nas zonas mais patrulhadas, como ficou patente na evolução demográfica das manadas. Espera-se que esta transferência não afecte a recuperação da palanca na RNIL, e a FK está disponível para apoiar o INBAC no importante trabalho que tem pela frente. Para o efeito está em validação pelo Ministério do Ambiente uma proposta de Memorando de Entendimento para ser assinado entre a FK e o INBAC que deverá permitir um apoio técnico regular.

3.2. Monitorização das Palancas

Ao longo do último ano, a monitorização das palancas tem sido assegurada no PNC através de algumas visitas ao terreno e observações realizadas dentro do santuário, mas que de momento decorrem de forma bastante condicionada devido às condições do terreno.

No caso da RNIL, e após os sobrevoos com helicóptero e drone, temos vindo a acompanhar as palancas essencialmente de forma remota, monitorizando diariamente as suas movimentações através das coleiras e brincos GPS/ satélite, que permanecem activas em todas as manadas e em alguns machos. Esta monitorização tem-se revelado crucial para melhor compreender a biologia e necessidades das palancas na RNIL, mas acima de tudo, para podermos melhorar a sua protecção, afinando as acções de fiscalização para incidirem nas áreas mais sensíveis (Figuras 14, 15).

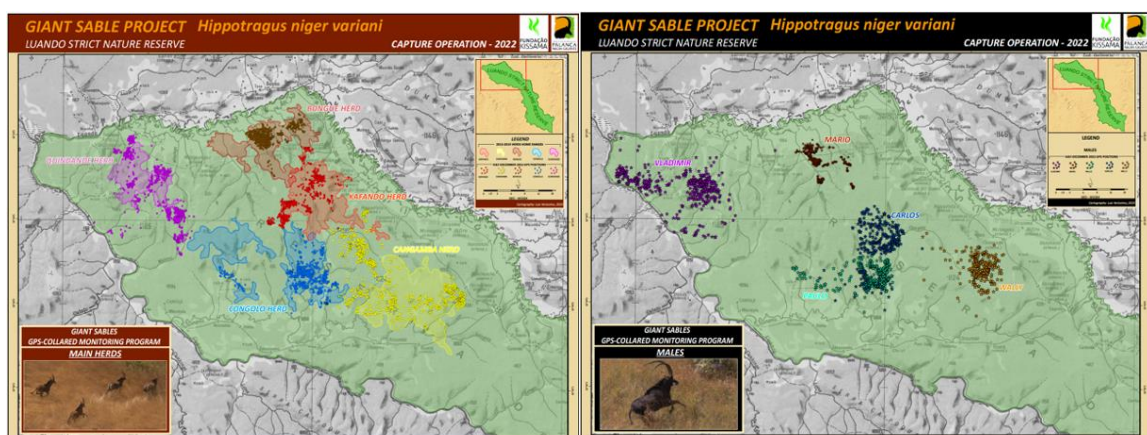


Figura 14. Localização das manadas e machos na RNIL 2022/2023 com base nas coleiras

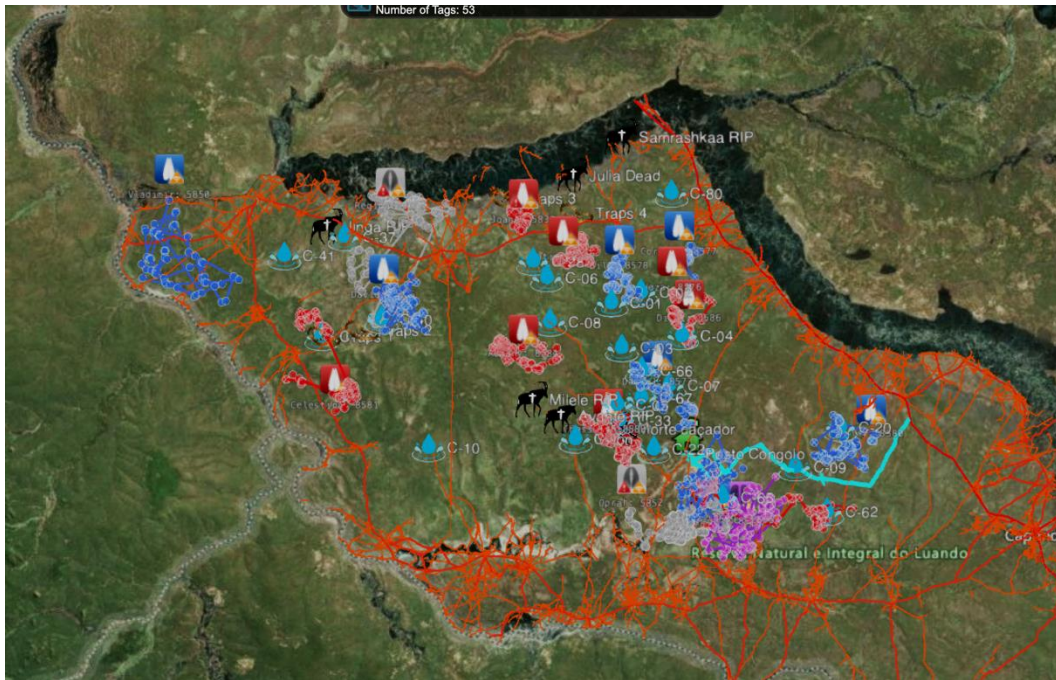


Figura 15. Exemplo de movimentações em detalhe em Dezembro 2024 das palancas marcadas.

Ao longo do ano em curso a FK irá intensificar esforços no terreno no sentido de explorar as regiões mais remotas do sul da RNIL, onde existe a possibilidade de ainda existirem algumas palancas não contabilizadas.